



Nº 03

Maior /2008

Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica - Universidade Federal do Ceará (CEATENF/UFC) - ☎ (85) 3366.8276/8293 – www.gpuim.ufc.br // e-mail:

ceatenf@ufc.br

Equipe Editorial: Profª Drª Marta Fonteles; Profª Drª Ângela Ponciano; Farm. Msc. Henry Pablo Reis; Estg(s): Aline, Helaine, Henrique, Igor, Karla, Mayara, Tiago

COMPREENDENDO MELHOR OS MACROCOMPONENTES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA – PARTE 02: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENDIMENTO FARMACÊUTICO

Introdução

O Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica estabelece os macrocomponentes para a prática profissional da ATENFAR: Dispensação; Orientação farmacêutica; Educação em saúde (incluindo promoção do uso racional de medicamentos); Atendimento farmacêutico; Acompanhamento/ Seguimento farmacoterapêutico; Registro sistemático das atividades com mensuração e avaliação dos resultados.

Em continuidade ao nosso Boletim anterior, estaremos apresentando mais dois macrocomponentes da ATENFAR, a saber: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE** (incluindo promoção do uso racional de medicamentos) e o **ATENDIMENTO FARMACÊUTICO**. A seguir descreveremos com maiores detalhes aspectos técnico-conceituais desses macrocomponentes aqui referidos.

1. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

difficuldade de acesso a serviços de saúde, a falta de orientação para o uso racional de medicamentos ao usuário e a automedicação são uma realidade no Brasil, onde se convive, de um lado, com a inacessibilidade de grande parcela da população a medicamentos essenciais, e de outro, com o uso abusivo e irracional pelos segmentos que têm poder de compra. As farmácias devem, portanto, ser consideradas locais de intervenção para o estabelecimento de parcerias no sentido de divulgar e disseminar práticas educativas quando se pensa em campanhas educativas e prevenção de doenças.

Segundo a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), entre os aspectos tomados em consideração à atuação do profissional farmacêutico, se destacam as qualidades que ele deve ter identificadas nas boas práticas de Educação Farmacêutica, pois o farmacêutico é indispensável em serviços que incluem aspectos clínicos, analítico-tecnológicos e regulatórios.

Durante sua prática educativa o farmacêutico também exerce um papel estratégico de comunicador entre o médico e o paciente, além de liderar a equipe de saúde na área de medicamentos. Assim, a ATENFAR, e de uma forma geral, as ações de Assistência Farmacêutica (como componente das estratégias de atenção à

saúde) visa a promover o uso racional de medicamentos e a educação terapêutica. Esse procedimento poderá ter como suporte o aconselhamento, e isso permite um maior relacionamento entre os profissionais de saúde e o paciente. O tratamento, assim, torna-se mais eficaz e capacita o paciente para saber lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas contribuindo para a adesão ao tratamento.

A postura de educador em saúde requer do profissional conhecimento, empenho e responsabilidade, frutos da formação acadêmica e de sua vivência profissional conquistada cotidianamente.

Assim, prezados colegas farmacêuticos, não podemos postergar ainda mais esta importante missão social de educar os usuários para a correta utilização de medicamentos e de uma forma mais ampla, estimulá-los para a prática de hábitos e atitudes saudáveis que melhorem sua qualidade de vida.

De uma forma prática, diversas as Atividades voltadas para a educação em saúde podem ser realizadas em diferentes cenários de prática farmacêutica, como p.ex. aplicação de dinâmicas de aprendizado sobre administração de medicamentos em formas farmacêuticas que requerem maior atenção (canetas e seringas de insulina ou de heparina subcutânea); palestras para o grupo de pacientes estratégicos como diabéticos, hipertensos, asmáticos; teatro de fantoches para favorecer a adesão em pediatria, outros.

2. ATENDIMENTO FARMACÊUTICO

Compreende-se como **ATENDIMENTO FARMACÊUTICO** ao “ato em que o farmacêutico, fundamentado em sua práxis, interage e responde às demandas dos usuários do sistema de saúde, buscando a resolução de problemas de saúde, que envolvam ou não o uso de medicamentos”. “Este processo pode compreender escuta ativa, identificação de necessidades, análise da situação, tomada de decisões, definição de condutas, documentação e avaliação, entre outros”.

Em um programa de atenção farmacêutica, o farmacêutico passa a conhecer melhor o paciente. Através do atendimento farmacêutico, sabe não apenas que medicamentos ele toma e de que maneira o faz, mas também como se

sente com o tratamento e com seu problema de saúde, dessa forma consegue identificar suas principais necessidades quanto ao tratamento farmacológico e quanto a outros tipos de terapia demandadas.

Para executar com êxito o atendimento farmacêutico, o profissional deve estabelecer uma boa relação farmacêutico-usuário; nesse contexto fazem-se necessárias entrevistas onde se pode conhecer a história farmacoterapêutica do indivíduo, aconselhar e/ou alertar o usuário quanto aos medicamentos dos quais faz uso, fazer intervenções quando for preciso bem como avaliar o efeito das ações realizadas.

Na prática, operacionalmente durante o ATENDIMENTO, o farmacêutico, de maneira organizada, coleta e avalia informações sobre o paciente, incluindo a identificação de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). Identificado o problema, busca a solução, formula e coloca em prática um plano para corrigi-lo além de prevenir quanto a potenciais PRM. Para executar este programa de atenção farmacêutica, o profissional necessita ampliar suas habilidades e conhecimentos além daqueles utilizados na prática tradicional que repercutam em atitudes pró-ativas nas quais o usuário reconheça no farmacêutico um importante colaborador da resolução de seus questionamentos e problemas quanto ao plano farmacoterapêutico proposto

QUIZ CEATENF Nº 2

No contexto da ATENFAR, qual dos macrocomponentes está relacionado com atividades nas quais os medicamentos podem não estar diretamente envolvidos?

RESPOSTA DO QUIZ Nº 01:

✓ Trata-se de um cenário de Assistência Farmacêutica com ações relacionadas à Dispensação.

BIBLIOGRAFIA

1. Andrade MA, Silva MVS, Freitas O. **Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos**. Semina 2004; 25(1):55-63.
2. **Maria Rita Carvalho Garbi Novaes**. (Org.). **Assistência Farmacêutica a Idosos**. Brasília: Thesarus, 2007.